

UM ESTUDO SOBRE OS RECURSOS AVALIATIVOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA VISÃO DOS ALUNOS

SÃO PAULO/SP ABRIL/2017

PAULO ROBERTO VIDIGAL - UNIFESP/UNINOVE - dirvidigal@gmail.com

EDSON PEREIRA DE BRITO - FMU - edson.britto@hotmail.com

ANDRE LUIZ RAMOS - UNINOVE - andre.ramos@uninove.br

PATRICIA PRADO GALHANO - ANHEMBI MORUMBI - patricia.galhano@gmail.com

IVAN CARLOS ALCÂNTARA DE OLIVEIRA - CRUZEIRO DO SUL - ivancaoliveira@gmail.com

CAMILA IORIO - UNIFESP - ioriocamila@gmail.com

ARISTIDES FARIA LOPES DOS SANTOS - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - aristidesfaria@ifsp.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A avaliação da aprendizagem tem sido alvo de críticas por longos períodos da história da Educação, devido ao fato de se fundamentar na verificação meramente quantitativa da aprendizagem. Este trabalho está focado na visão do aluno e seu posicionamento frente às ferramentas disponibilizadas pelos cursos de pós-graduação para avaliar o processo de ensino-aprendizagem. O problema de pesquisa é qual o nível de atendimento às expectativas dos alunos pelos recursos avaliativos disponibilizados no processo de avaliação da aprendizagem nos cursos de pós-graduação a distância? Durante a realização de cursos de pós-graduação à distância os alunos se deparam com fóruns, chats, atividades de autocorreção e dissertativas on-line, além de avaliações presenciais. A proposta da pesquisa é analisar o nível de atendimento das expectativas dos alunos quando utilizam esses recursos avaliativos virtuais e presenciais no processo de aprendizagem, visando a sua melhoria contínua. Foi utilizada metodologia qualitativa, por meio de Revisão da Literatura e aplicação de questionário para 40 alunos que concluíram curso de pós-graduação a distância, constituída por dez questões no período de 29 de agosto a 18 de setembro de 2016. Como resultados, os alunos entendem a importância da utilização das ferramentas síncronas (chats, WhatsApp, Skype) como facilitadoras para o processo de aprendizagem e para tirar dúvidas. Porém, identificam que a interferência do tutor é mínima e as formas como foram colocadas não despertaram o interesse dos alunos. Ainda nesse contexto, os alunos se empenharam nos estudos e adquiriram disciplina, fornecendo indícios que a competência Aprender a Aprender foi desenvolvida no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Avaliação. Aprendizagem. Pós-Graduação.

1 INTRODUÇÃO

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são ambientes dinâmicos com diversos espaços e ferramentas que viabilizam o ensino, a avaliação individual/colaborativa e a aprendizagem a distância. Porém, uma reflexão sobre o processo avaliativo utilizado nos cursos mediados por meio dessas tecnologias pode ser adequada com o objetivo de utilizar uma metodologia que aborde não somente uma avaliação quantitativa, mas também qualitativa e colaborativa como critério para pontuação e aprovação dos alunos nas disciplinas. A avaliação da aprendizagem tem sido alvo de críticas por longos períodos da história da Educação, devido ao fato de se fundamentar na verificação meramente quantitativa da aprendizagem. Na Educação à Distância (EaD) e, em especial, nos ambientes virtuais, o processo de avaliação da aprendizagem identifica lacunas no modo como os instrumentos de avaliação da aprendizagem são utilizados. A avaliação passa a ser entendida como a observação cotidiana do estudante nos aspectos que envolvem a aprendizagem no ambiente virtual. Guedes(2008, p. 22) define que o clico de interação do ensino a distância é aprendiz-computador-docente-aprendiz (ACDA) mediado virtualmente e promovendo um trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos. Como os sujeitos não dividem o mesmo espaço físico no ensino a distância e as tarefas são realizadas em tempo diferenciado, há a necessidade de uma estrutura organizada onde possa ser disponibilizado o material para estudo e as tarefas a serem realizadas. De acordo com Hack(2011, p.6), em linhas gerais, um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é constituído de ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância. O objetivo destes ambientes é dar suporte via rede, de maneira organizada e interativa, por meio de interfaces intuitivas, e disponibilizar ferramentas que visam facilitar as interações entre as partes. Para Albuquerque(2009, p.12), as principais características dos AVAs são: oferecer ao participante um ambiente semelhante a uma sala de aula física, onde ocorra a interação contínua e ininterrupta entre os envolvidos e permitir a construção e monitoramento de atividades coletivas. Albuquerque(2009, p.13) aplicou uma pesquisa, na qual identifica alguns dos múltiplos recursos oferecidos pelos AVAs, sendo eles: questionários; fóruns; pesquisa de avaliação; glossários; diários; interface simples e de fácil navegação; possibilidade de cooperação entre alunos; professores e alunos sempre ligados, além dos encontros presenciais; acesso a livros e material disponibilizado on-line. Baseando-se nessa pesquisa, pode-se destacar as principais ferramentas e recursos utilizados com caráter avaliativo: fórum de discussão; tarefa; questionário; prova on-line; e chats. Nesses cursos, alunos se deparam com fóruns, chats, atividades de autocorreção e dissertativas on-line, além de avaliações presenciais.

Com o intuito de alcançar o objetivo, foi realizada revisão da literatura e a aplicação de

um questionário a 40 alunos de um dos cursos de pós-graduação a distância da instituição de ensino superior privada, com o objetivo de pesquisar e analisar na visão do aluno o atendimento às suas expectativas em relação à aprendizagem na utilização dos recursos avaliativos disponibilizados pelos cursos de pós-graduação à distância para avaliar o processo de aprendizagem.

2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Um sistema de avaliação adequado ao Ensino à Distância apresenta o compromisso de ser desenvolvido de forma processual, contínua e reguladora da aprendizagem, ou seja, que ela traga à tona a função formativa da avaliação. Para que um processo avaliativo ocorra ao longo de todo o período de apreensão do conhecimento, são necessários feedbacks constantes dos desempenhos apresentados pelos alunos, de tal forma que o mesmo possa corrigir as aprendizagens em curso. Para Moore e Kearsley(2007, p 135) os alunos devem receber feedback constante de suas tarefas e do progresso geral do curso. A eficácia da mídia e dos métodos de instrução deve ser monitorada e avaliada rotineiramente. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um espaço fundamental para que os educadores possam construir e expandir conhecimentos. O tutor tem, à sua disposição, ferramentas de comunicação que possibilitam o intercâmbio virtual com seus superiores e com os outros tutores. Bassani e Behar(2006) destacam que a avaliação da aprendizagem em AVAs deve levar em consideração três perspectivas: 1ª) Avaliação por meio de testes on-line; 2ª) Avaliação da produção individual dos alunos; 3ª) Análise das interações entre alunos, a partir de mensagens postadas/trocadas no ambiente virtual. Laguardia, Portela e Vasconcellos (2007) sugerem que a avaliação da aprendizagem em AVAs deve contemplar as funções diagnóstica, formativa e somativa. Agrupando, por suas funções pode-se analisar algumas ferramentas avaliativas: 1ª) Diagnóstica: questionários online; 2ª) Formativa: chats, fóruns, blogs, wikis, portfolios, mapa conceitual; 3ª) Somativa: tarefa, análise dos trabalhos realizados individualmente ou em grupo, auto avaliação. Gomes(2007) propõe separá-las em categorias, tais como: Ferramentas Específicas e Ferramentas de Cooperação e Interação. A disponibilização de todos ou de alguns desses recursos, ou de outros utilizados com propósitos semelhantes, ocorreria de acordo com o desenho educacional/instrucional do curso e teria impacto no processo educacional. Uma das características dos AVAs é a possibilidade de interação que pode ocorrer por meio de várias ferramentas e uma interface gráfica, que juntas permitem valorização e otimização dessa interação. Essas ferramentas de comunicação podem ser síncronas ou assíncronas; um exemplo de ferramenta síncrona é o chat, que possibilita comunicação em tempo real, diferentemente das ferramentas assíncronas, que não ocorrem necessariamente em tempo real, como, por exemplo, os fóruns, e mail, blog etc. (PAIVA, 2010).

3 METODOLOGIA

O artigo se baseia em pesquisa qualitativa, por meio de Revisão da Literatura e questionário pela Internet (survey) aplicada para 40 alunos que concluíram curso de pós-graduação a distância, constituída por dez questões no período de 29 de agosto a 18 de setembro de 2016. O desenvolvimento da revisão da literatura foi realizado, com base em Luna(1997), pela revisão teórica e empírica a respeito do tema. O questionário aplicado foi composto de 10 questões, no qual cada questão teve como parâmetro uma intensidade de 01 a 07 e com a possibilidade de comentários ao final. Os critérios utilizados para a Análise dos Resultados foram baseados na relevância do tema no contexto atual, dos recursos avaliativos colocados à disposição dos alunos nos cursos de pós-graduação à distância fornecendo ideias e reflexões de diferentes autores. Foram elaboradas e aplicadas dez questões: 1ª) Suas dúvidas foram tratadas com qual grau de rapidez e profundidade (tanto em relação à forma do curso, quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos)?; 2ª) Em qual intensidade os conteúdos, questões e exemplos utilizados no material didático escrito colaboraram para desenvolvimento da aprendizagem propostas pelo curso?; 3ª) Em qual intensidade os assuntos tratados nos chats, favoreceram no desenvolvimento da aprendizagem e acrescentaram informações que foram apresentadas durante o curso? (Considerar a utilização de Skype e WhatsApp); 4ª) Em qual intensidade os assuntos tratados nos fóruns, tarefas e atividades favorecem no desenvolvimento da aprendizagem e acrescentaram informações que foram apresentadas durante o curso?; 5ª) Em qual intensidade as questões abordadas nas avaliações presenciais favoreceram no desenvolvimento da aprendizagem e abordaram as informações que foram tratadas durante o curso?; 6ª) Em qual intensidade as notas obtidas nas disciplinas do curso representaram seu nível de aprendizagem adquirida durante o curso (os conteúdos mais importantes foram avaliados)?; 7ª) Qual foi o seu nível de interesse pelos temas apresentados nos chats?; 8ª) Qual foi o seu nível de interesse pelos temas apresentados nos fóruns, tarefas e atividades?; 9ª) Qual foi o seu nível de empenho nos estudos para a realização das provas presenciais?; 10ª) Qual o seu nível de satisfação com as notas obtidas durante o curso (representaram as suas expectativas)?

4 PESQUISA E RESULTADOS SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

Os 40 alunos participantes desta pesquisa que concluíram o curso de pós-graduação à distância responderam às questões referentes ao uso das ferramentas disponibilizadas no processo de avaliação da aprendizagem. A seguir, são apresentadas as perguntas com a maior e menor média ponderada obtida no parâmetro de intensidade e alguns comentários relevantes selecionados.

Questão 3: Em qual intensidade os assuntos tratados nos chats, favoreceram no desenvolvimento da aprendizagem e acrescentaram informações que foram apresentadas durante o curso? (Considerar a utilização de Skype e WhatsApp). Menor média ponderada = 3,95, tendo como principais conteúdos: “São de importância fundamental as trocas realizadas através dessas ferramentas, pois muitas dificuldades podem ser debatidas com os colegas”; “A troca de informações e experiências online facilita o aprendizado e possibilita novos conhecimentos”; “Haviam poucos chats propostos e pouco interesse dos alunos em participar”; “Não utilizamos estas ferramentas”; “A ausência da intervenção do tutor nas discussões prejudicou o direcionamento e o aprofundamento dos assuntos em pauta”; “Quando usei estes canais, eles continham mais dúvidas administrativas e de datas do curso, do que dos conteúdos das disciplinas em si”; “Alguns chats que tivemos ao longo do ensino EAD, eram marcados no horário de trabalho, tipo: 12h ou 13h. Aí não dá né!”?

Questão 9: Qual foi o seu nível de empenho nos estudos para a realização das provas presenciais? Maior média ponderada = 5,51, tendo como principais conteúdos: “Foi necessário ter disciplina para analisar todo o material didático disponibilizado e cumprir as atividades dentro dos prazos”; “Pois estudei muito para passar”; “Retomava todo o conteúdo das disciplinas envolvidas na avaliação e refazia os questionários semanais aplicados anteriormente”.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A questão que obteve a menor média ponderada foi a questão 3: Em qual intensidade os assuntos tratados nos chats, favoreceram no desenvolvimento da aprendizagem e acrescentaram informações que foram apresentadas durante o curso? (Considerar a utilização de Skype e WhatsApp). Os alunos entendem a importância da utilização das ferramentas síncronas (chats, WhatsApp, Skype) como facilitadoras para o processo de aprendizagem e para tirar dúvidas. Porém, identificam que a interferência do tutor é mínima e as formas como foram colocadas não despertaram o interesse dos alunos.

A questão que apresentou a maior média ponderada foi a questão 9: Qual foi o seu nível de empenho nos estudos para a realização das provas presenciais? Os alunos se empenharam nos estudos e adquiriram disciplina, o que indica que a competência aprender a aprender pode ter sido desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos apresentaram muitas dúvidas durante o processo de ensino e aprendizagem, e manifestaram que o retorno dos tutores em muitos casos era demorado e até mesmo nem respondiam às dúvidas apresentadas.

Avaliaram as atividades síncronas como de grande importância, pelo motivo de poderem tirar suas dúvidas on-line e apresentarem ambiente participativo nos grupos de discussão, que de acordo com a pesquisa apresentada tem o chat como principal

recurso. Assim, é muito importante que os temas a serem tratados nos fóruns e chats sejam alinhados aos conteúdos e despertem o interesse dos alunos. Na maioria dos casos os alunos reclamaram por se tratar de temas de pouco interesse. Os alunos identificaram a grande importância do feedback dos tutores, para que possam entender quais foram os erros cometidos e como aprender com eles. Dentre os principais aspectos analisados a partir do estudo realizado é possível citar que os alunos pesquisados consideram o fórum de discussão uma importante ferramenta no processo de aprendizagem e que contribui para a formação de opinião, permite ampliar a discussão sobre diversos assuntos, ajuda a aprimorar o conhecimento, estimula a discussão e serve para incentivar a leitura. A maioria dos entrevistados afirmou que dispõem de pouco tempo para participação nos fóruns de discussão e que são bons instrumentos de avaliação. Os discentes afirmaram que não têm a mesma motivação para a participação nos chats, pois, não são para pontuação e os horários colocados à disposição não são propícios para quem trabalha durante o dia. Os alunos que discordaram, questionaram a falta de critério dos tutores na avaliação e a participação de alguns colegas apenas para obter uma nota. A partir das respostas da pesquisa sobre a importância fundamental do tutor nos fóruns de discussão, percebeu-se a relevância dada para a atuação do tutor na mediação entre o saber e o aluno nesse recurso de aprendizagem. Segundo os discentes, o tutor é o mediador de todo processo, pois é ele quem: orienta, esclarece suas dúvidas e avalia a discussão nos fóruns. Uma síntese das médias ponderadas obtidas em cada uma das dez questões é ilustrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Média ponderada das questões aplicadas na pesquisa

QUESTÕES	MÉDIAS PONDERADAS
01	4,24
02	4,9
03	3,95 (menor média ponderada)
04	4,33
05	4,52
06	4,66
07	4,7
08	5,05
09	5,51 (maior média ponderada)
10	5,25

Fonte: Elaborada pelos Autores

É possível observar que todas as questões obtiveram uma intensidade superior a 50% de média ponderada (a média ponderada máxima seria 6, sendo que todas as questões estão com média ponderada acima de 3).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados da pesquisa realizada, o uso das ferramentas disponibilizadas para avaliação da aprendizagem nos AVAs, apresentam elementos que favorecem o desenvolvimento da competência nos alunos em aprender a aprender, conforme foi observado nas questões que envolvem o empenho nos estudos dos alunos para a realização das avaliações e participação nas atividades. A avaliação é, e sempre será, uma enorme preocupação no processo da aprendizagem. É por meio dela que o tutor e o discente colhem resultados de um aprendizado percorrido durante certo período de tempo descrito em um curso ou disciplina. A utilização de pesquisas sobre o nível de atendimento às expectativas dos alunos quanto à utilização dos recursos avaliativos disponibilizados nos cursos de pós-graduação à distância oferece recursos para que se possa alinhar o aprendizado do aluno, por meio de feedback adquirido ao final da execução das atividades propostas em cada disciplina.

Este estudo teve sua limitação de aplicação a um grupo pequeno de alunos que concluíram um curso de pós-graduação a distância de uma instituição de ensino superior privada, podendo ser estendido a outros grupos e turmas que estejam concluindo seus estudos para replanejamento constante dos recursos disponibilizados para avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Dálete Heitor. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Florianópolis IF/SC: 2009.
- BASSANI, P. S.; BEARH, P. A. Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. *Novas Tecnologias na Educação – CINTED/UFRGS*, Porto Alegre, v.4, n. 1, jul. 2006.
- GOMES, T. de S. L. Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios. In: CORREA, J. (org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- GUEDES, Gildásio. *Introdução à Educação a Distância*. UFPI, 2008.
- HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância / Josias Ricardo Hack*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M.M. *Avaliação em ambientes*

virtuais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n.3, p. 513-530, set./dez. 2007.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1997.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. Educ. Revista, Belo Horizonte, v. 26, nº 3, dez. 2010.